

## RESUMO - GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA EM RAÇAS LOCAIS

### DESEMPENHO GENÉTICO E PRODUTIVO EM OVINOS SANTA INÊS NO NORDESTE BRASILEIRO

*José Maria Vanderley Da Silva (josemv.jr099@gmail.com)*

*Maria Augusta Paz Laurentino (mariaaugustapaz@ufpi.edu.br)*

A raça de ovinos Santa Inês, que apresenta um grande potencial e aptidão para produção de carne, é dita nativa da região nordeste do Brasil, mesmo tendo sua origem um tanto quanto incerta, estes animais são bastante explorados, mas ainda sofrem uma certa discriminação entre criadores, que preferem adquirir raças estrangeiras com potencial produtivo superior. Para que essa raça nativa seja competitiva e economicamente viável, é necessário se ater a estratégias na sua produção a curto, médio e longo prazo. Dentro desse planejamento, é fundamental que se desenvolva o melhoramento genético do rebanho, que apresenta um leque de possibilidades, pela carência de pesquisas mais aprofundadas. Inicialmente, esse melhoramento foi feito sem muitas bases científicas, com a utilização da seleção por características visuais da carcaça (fenótipo), que não agrega o real valor genético daqueles animais, fazendo-se necessário adentrar as técnicas a nível molecular. Em escala global, estão sendo realizadas pesquisas, para investigar de forma mais ampla o DNA ovino, que já teve seu genoma mapeado, sendo identificados, polimorfismos de nucleotídeo únicos (SNPs), que foram fortemente utilizados, para o reconhecimento de genes candidatos a melhoria de características, a exemplo disto, no Laboratório de Genética (LABGEN) do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Piauí, são realizados projetos com

amostras de sangue de rebanhos da região, coletados na última década, servindo como base para a formação de um banco de dados da raça Santa Inês, visando a melhoria de índices produtivos, como o aumento de desempenho de carcaça, espessura de gordura subcutânea e entre outros. A utilização de métodos mais elaborados de avaliação genética, possibilita a seleção de animais geneticamente superiores pela predição de seu real valor genético, proporcionando ao produtor conhecer de fato seu rebanho, diminuir custos com programas de melhoramento genético, selecionar animais jovens, graças ao aumento da acurácia e diminuição de intervalo de geração. Tais pesquisas, devem ser cada vez mais difundidas em raças nativas como a Santa Inês, visando a confirmação de efeitos significativos para os genes de interesse já descritos na literatura, para outras raças de ovinos, assim permitindo a seleção de animais de melhor desempenho, elevando a produtividade da raça e propiciando uma aceitação cada vez maior do produtor em detrimento de raças exóticas.

Palavras-chave: melhoramento; raças nativas; polimorfismo.